

Fotografias de áreas naturais nas redes sociais: uma análise da paisagem do Buraco do Padre (PR)

Emerson Farias dos Santos¹, Valéria de Meira Albach², Jasmine Cardozo Moreira³

1 Bacharel em Turismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) **2** Professora do Departamento de Turismo (UEPG) **3** Professora do Departamento de Turismo (UEPG)

Resumo

Devido a facilidade de acesso às redes sociais e aos equipamentos de captura de imagens, os estudos que possibilitem correlacioná-las com o turismo nas unidades de conservação ganham importância. Esta pesquisa objetiva identificar por meio de imagens fotográficas, postadas no Instagram, as potencialidades e fragilidades da paisagem. Vale-se de metodologia de análise quali-quantitativa do tipo exploratória, tendo sido realizada uma visita de campo preliminar ao Buraco do Padre (Parque Nacional dos Campos Gerais – PR), e posteriormente dado início ao processo de monitoramento de postagens na rede social. As fotos foram selecionadas e analisadas considerando elementos técnicos da fotografia visando encontrar similaridades. Foram identificadas seis áreas de interesse, com base nos elementos de composição da paisagem mais relevantes para os visitantes. Foi possível perceber um padrão onde se assemelham os estilos, os ângulos, os elementos presentes e também o posicionamento dos visitantes. O grande fluxo de pessoas em um ponto específico tende a degradar o ambiente e expô-lo a fragilidades que a longo prazo tem a capacidade de mudar a paisagem, como a erosão e a contaminação da água. No caso do Buraco do Padre, das seis áreas de interesse, quatro são mais suscetíveis a fragilidade e impacto ambiental.

Palavras-chave

Fotografia; Paisagem; Instagram; Atrativos Turísticos Naturais; Unidades de Conservação.

Abstract

Due to the ease of access to social networks and image capture equipment, the studies that make it possible to correlate them with tourism in protected areas gain importance. Through photographic images posted on Instagram, this research aims to identify the potential and weaknesses of the landscape. It uses a descriptive-exploratory qualitative-quantitative analysis methodology, having carried out a preliminary field visit to Buraco do Padre (Campos Gerais National Park - PR), and subsequently started the process of monitoring posts on the social network. The photos were selected and analyzed, considering technical elements of photography to find similarities. Six areas of interest were identified based on the most relevant aspects of landscape composition for visitors. It was possible to see a pattern where the styles, angles, elements present and visitors' positioning are similar. A large amount of people at a specific point tends to downside the environment and expose it to weaknesses that, in the long run, can change the landscape, such as erosion and water contamination. In the case of Buraco do Padre, four of six areas of interest are more susceptible to fragility and environmental impact.

Keywords

Photography; Landscape; Instagram; Natural Tourist Attractions; Protected areas.

Photographs of natural areas: an analysis of the Buraco do Padre landscape
Correspondente:

val.albach@gmail.com

Citação: Santos EF, Albach VM, Moreira JC (2021) Fotografias de áreas naturais nas redes sociais: uma análise da paisagem do Buraco do Padre (PR). *Ecoturismo & Conservação* 2(1) p. 32-47.

Recebido: 31 de agosto, 2021

Aceito: 15 de outubro, 2021

Publicado: 27 dezembro, 2021

Copyright: © 2021 Santos *et al.*

Introdução

Em decorrência de grande parte da população estar presente nas redes sociais e o fácil acesso aos equipamentos que possibilitam capturar imagens, surge a importância do desenvolvimento de estudos acerca de tal relação que permitem correlacioná-las com as atividades do turismo, inclusive em unidades de conservação. A paisagem torna-se um elemento importante para o turismo, pois define-se como um conjunto de formações naturais e antropogênicas que servem de base para as percepções estéticas e sensoriais, onde o turismo a toma como um objeto de desenvolvimento para as atividades turísticas (MENESES, 2002; RODRIGUEZ et al., 2007).

No Parque Nacional dos Campos Gerais, no município de Ponta Grossa, Estado do Paraná, pode-se encontrar múltiplas paisagens, naturais e antropogênicas, dotadas de valores estéticos, que tornam a região atrativa a visitação. Neste ambiente está localizado o atrativo turístico Buraco do Padre, objeto deste estudo, que motiva os visitantes a ter experiências de visitação devido a sua “exuberante” cachoeira com mais de 25 metros de altura e com a possibilidade de acesso ao seu interior.

Assim, o objetivo desta pesquisa é identificar por meio de imagens fotográficas, postadas no Instagram, as potencialidades e fragilidades da paisagem de atrativo natural. Para este trabalho foi utilizada a metodologia de análise quantitativa e qualitativa do tipo descritiva-exploratória, contando primeiramente com uma visita de campo e posteriormente foi dado início ao monitoramento das postagens em um período determinado. Houve a seleção e separação das fotografias com base nos elementos naturais ou antrópicos, e a análise considerando elementos técnicos das fotografias publicadas no Instagram.

Fotografia, redes sociais e turismo

A fotografia é uma técnica comumente utilizada pelos turistas em suas viagens, o que pode tornar suas redes sociais um grande “álbum de registros”. Ela trabalha basicamente com a incidência de luz sobre um objeto, que ao refletir tem o seu desenho capturado por um sensor. A imagem é uma forma de registro ou impressão da realidade visível, que pode ter sua apreciação de forma positiva ou negativa, atrelada ao fato de captar uma marca do visível (AUMONT, 1995). Freeman (2013, p.6) reforça que “a fotografia tem como propósito contar uma história, registrar uma informação ou embelezar um tema, e o que a distingue é intenção do seu criador”.

Entende-se que os elementos da fotografia como enquadramento, iluminação e os objetos que irão compor a imagem, são o resultado do propósito de quem a cria. Este processo nos meios digitais acaba por criar imaginários que influenciam na decisão do turista sobre a escolha de um próximo destino (FERRARI e GÂNDARA, 2015). Portanto a fotografia tornou-se uma ferramenta essencial para promover a imagem dos destinos turísticos onde são consideradas as características, qualidades e atributos dos lugares (MORETTI; BERTOLI; ZUCCO, 2016).

O turismo é uma atividade que está em constante transformação e que necessita de um planejamento prévio adequado para oferecer produtos de visitação de qualidade. Visando o incremento da competitividade de um determinado destino é importante que se tenha uma satisfatória infraestrutura física e comunicacional com processo de vendas eficiente que contemple técnicas de publicidade e promoção contributivas na composição criativa da imagem do lugar (SÁNCHEZ, 1999). Segundo Manosso, Bizinelli e Gândara (2013) a imagem é um fator importante para a criação de campanhas de divulgação dos destinos por ser um elemento influenciador na escolha de um local pelos turistas. Pode-se então, estabelecer uma relação entre a imagem, a satisfação e o comportamento.

Quando se trata de imagem, compreende-se que esta deve ser atraente e deve buscar as potencialidades reais que o lugar possui. A imagem tem o poder de favorecer um destino quando consegue representar a verdadeira essência como a arquitetura, as manifestações tradicionais e populares, as festas e comemorações, a gastronomia e o artesanato, por exemplo (CARNIELLO; SANTAELLA, 2012). Para Gosling e Machado (2010) as conexões entre a imagem do destino e a satisfação do turista

auxiliam para a compreensão da fidelidade de destino turístico e a definição da opção de compra da viagem para o lugar.

Perinotto (2013) discorre que o turismo é uma das atividades que mais utiliza imagens para promover e atrair visitantes, e que a fotografia é uma forma de estratégia que visa comunicar e documentar uma visita, partindo do princípio das escolhas e seleções. Então, quando um fotógrafo tem interesse em determinado atrativo, deixando de fazer uma foto de ângulo aberto do cenário, pode-se reiterar que o objeto focado é o que mais lhe chamou atenção do que o cenário como um todo, fazendo com que outra pessoa que vá fotografar no momento busque do recorte por aquele pedaço e não no cenário como um todo (DONAIRE; GALÍ, 2011).

Com relação as escolhas para serem fotografadas, Perinotto (2013) dá a entender que são realizadas conforme a ocasião que o tema representa uma referência às informações turísticas. Moretti, Bertoli e Zucco (2016) complementam que os processos comunicacionais influenciam no fluxo de turistas dos destinos, sendo uma das principais maneiras de compartilhamento de informação e imagens sobre um local.

Portanto, a fotografia é uma ferramenta para que o indivíduo identifique o conceito da imagem do turismo através de sua percepção visual (URRY, 2001). Nesse pensamento o autor cria dois tipos de turistas: os consumidores e os produtores de imagens. Os consumidores são os indivíduos que sofrem influência e que visam satisfazer o desejo de satisfação gerado através de uma imagem; já os produtores são os responsáveis por criar imagens que despertem o interesse dos consumidores, eles vão a um destino e criam imagens que instigam o consumo em futuros viajantes. Pode-se entender que para o autor a fotografia trabalha na criação social da imagem de um lugar, afetando a escolha de um destino e o comportamento do visitante nesses espaços.

A fotografia pode ainda ter várias funções úteis ao turismo, segundo a análise de Santos Júnior e Santos (2007) pode-se segmentar o mercado (fototurismo); pode ser ferramenta educacional dos turistas e da população do entorno; pode se tornar uma manifestação artística; assim como método para marketing; para equipamento de pesquisa em campo; para referências históricas e também como ferramenta para o planejamento e gestão.

A internet está presente na vida de grande parte das pessoas devido a evolução tecnológica dos meios de comunicação, seja da própria rede da internet quanto dos aparelhos eletrônicos gerando novas características de comportamento dos consumidores. Kotler, Kartajava e Setiawan (2017, p.17) expõe que “a internet trouxe conectividade e transparência para nossas vidas”, e, portanto, faz-se necessária a criação de novas estratégias de venda.

Em decorrência dessa evolução tecnológica e a facilidade de acesso, ferramentas novas são criadas constantemente e acabam se tornando populares e passam a ser utilizadas como fonte de divulgação de destinos turísticos (CRUZ; MOTTA; PERINOTTO, 2012). Assim, a importância da fotografia se dá nas experiências de viagens e permite ao turista publicar as fotos de forma instantânea nas redes sociais, como o Instagram (BOLEY; MAGNINI; TUTEN, 2013). As redes sociais de imagem, como o Instagram, tem o poder de conectar pessoas do mundo todo em sua rede, tornando-se uma das principais fontes de consulta para turismo e do setor de viagens, sendo o ambiente mais lembrado para o compartilhamento de informações e opiniões por meio de fotografias e vídeos que auxiliam a atrair potenciais turistas (XIANG; GRETZEL, 2010; PERINOTTO, 2013).

Atualmente tem-se a confirmação do que previa Perinotto (2013), pois as redes sociais cresceram e se tornaram fonte de pesquisa para o planejamento de viagens, servindo de influência para a tomada de decisões dos consumidores, assim como para a promoção dos destinos turísticos que dependem da credibilidade da opinião das pessoas que já estiveram em determinado lugar e passaram por experiências diversas, expressas também pelas suas imagens fotográficas. Conti e Cassel (2020) constata que esses turistas utilizam nas redes sociais combinações criativas de imagens, legendas e hashtags que permitem com que eles expressem o contraste entre a paisagem natural e a paisagem cotidiana quando retornam às suas casas.

O amplo uso do Instagram assegura ao usuário a apropriação da plataforma para uso de forma livre, como a criação de conteúdos pessoais voltados para a família, o uso da fotografia como hobby ou de forma profissional onde a plataforma se torna um portfólio. As imagens nela contida, podem ser apontadas de diferentes formas, com a inclusão de títulos, descrições, uso de hashtags, marcações de locais e marcações de pessoas, que conjuntamente criam um ambiente único para cada fotografia (PERINOTTO, 2013).

Portanto, o uso das redes sociais permite a alocação dos espaços no ciberespaço, contemplando as trocas de informações para a obtenção de resultados, conhecimento prévio de locais ou público-alvo, divulgação de produtos e fidelização de potenciais clientes. Quando se especifica o compartilhamento na internet, Belk (2013) pondera que as ferramentas tecnológicas são significativas para a emissão de informações online sobre si próprio. Logo, as imagens compartilhadas nas redes sociais constituem-se de propriedade conjunta, o que gera um sentimento de identidade grupal.

Entende-se então, que o Instagram é uma extensão do sujeito que fotografa, sendo constatado como objetos externos, poses, pessoas e lugares no qual ele considera seu. Para Belk (2013), a ampliação do “eu” são amplas e geradoras de alterações na sociedade. Além disso, o aplicativo também é utilizado para armazenar e compartilhar fotografias com seus seguidores diferenciando-se de outros aplicativos por disponibilizar recursos para a fotografia como filtros de efeitos, opções de bordas, figuras além de recursos de edição, como exposição e nitidez, colaborando para a difusão do aplicativo devido a sua versatilidade.

Paisagem e Turismo em áreas naturais

Segundo Santos (1998), a paisagem é compreendida como uma porção do visível que constitui um importante interesse das atividades turísticas nos destinos onde os valores estéticos fazem parte das interpretações da paisagem, sendo por meio dele que ocorre a atração do olhar dos espectadores interessados no lugar. A paisagem remete a uma diversidade de fatores como a estrutura ecológica, geológica, geomorfológica, relevo, clima, solo, fauna e flora, juntamente como os resultados das ações humanas. Sendo assim, a paisagem é parte de um sistema dinâmico influenciada por diversos fatores que sofrem evolução em conjunto durante o tempo (FORMAN e GORDON, 1986).

A paisagem pode ser compreendida como uma unidade visual, como estabelece Pivello e Metzger (2007), pois a paisagem raramente estará no primeiro plano, uma vez que ela é o que se visualiza de longe, de um ponto alto. Portanto a distância se faz necessária para poder observá-la, já que a paisagem é o lugar observado. Enquanto para Sandeville Junior (2004), ela depende da forma de observação e do enfoque.

Bolson (2004) argumenta que a fotografia, o cinema, a televisão e o vídeo foram importantes para evolução do conceito de paisagem, em decorrência da sua capacidade de reprodução e associação em uma história, podendo ser distorcida em diferentes escalas, criando-se estereótipos que influenciam em uma decisão coletiva sobre o que é bonito e feio, bom ou ruim. A paisagem demonstra ser importante para vários grupos de conhecimento, que o seu estudo se baseia nos aspectos objetivos e subjetivos, onde se mesclam as questões científicas, estéticas, psicológicas entre outras. Segundo Bartalini (2010) o maior desafio com relação a análise da paisagem está em trabalhar com a subjetividade implícita no estudo.

Quando se trata da paisagem visual deve-se levar em consideração a estética e a capacidade de compreensão do observador (MUÑOZ-PEDREROS, 2004), em que a relação sensorial do ser humano e a paisagem não é somente visual, mas assume um papel de destaque na assimilação humana da paisagem (PIRES, 2005). Com isso, os valores estéticos relacionam-se com a predisposição de uma paisagem em demonstrar um determinado sentimento de beleza decorrente de um significado que adquiriu ao longo do tempo (MARTINS, 2008), e que se emprega a expressão beleza cênica no estudo dos aspectos estéticos (CLAY e DANIEL, 2000; PARSONS e DANIEL, 2002; BLASCOS et al, 2009).

Teixeira (2005) prescreve que a paisagem é dividida em dimensões, sendo a primeira a dimensão

a estética, que é mais primitiva e intuitiva, a dimensão cultural que considera a paisagem como um recurso no sentido humano, e a dimensão ecológica, onde a paisagem é tida como o resultado das inter-relações entre os seus componentes. Já Mallarach (2008) aponta que se deve considerar ainda os valores culturais e espirituais de uma paisagem.

O planeta tem como característica a constante dinâmica dos processos naturais e antrópicos que resultam em modificações do ambiente nas mais diversas intensidades. O ser humano ao interferir na natureza retirando seus recursos, prejudica o estado de equilíbrio natural, gerando impactos. Em decorrência disso, Costa e Costa (2008) defendem que mesmo a exploração sendo necessária, deve-se sempre se sobrepor ações de preservação do meio.

Desse modo, a paisagem deve ser considerada como resultância da combinação dos fatores naturais e antrópicos que segundo Bertrand (2004) as interações destes elementos tornam a paisagem um conjunto indissociável e em estado de perpétua evolução, não se tratando somente de paisagens “naturais”, mas sim de uma paisagem total que integra as implicações da ação antrópica.

Os locais com algum atrativo natural favorecem as atividades que podem ser associadas ao turismo. Diante disso, a geomorfologia colabora com o estudo das potencialidades e limitações dos locais com potencial turístico, visto que “conforme busca entender os processos que formam o relevo, assim como sua dinâmica pode sofrer menor ou maior impacto em decorrência do tipo de ocupação que uma porção do território possa ser exposta” (GUERRA e MARÇAL, 2006, p. 43). Uma ocupação pode ser compreendida como uma visita turística em uma área de geomorfologia privilegiada, por formações rochosas ou relevo que se tornam atributos turísticos.

No turismo pode-se utilizar a geomorfologia como ferramenta no auxílio para a maximização do aproveitamento das belezas naturais, com a concepção de teorias e modelos que buscam o diagnóstico e principalmente para antever os impactos nas mais variadas paisagens. Portanto, o turismo pode se apropriar desses conhecimentos, criar e gerir as atividades sem causar impactos ambientais negativos e assim, alcançar o turismo sustentável (COSTA E COSTA, 2008).

As condições de uso em alguns ambientes são definidas pela fragilidade do seu ecossistema, uma vez que podem estar sujeitos aos impactos, o que acabam por tornar um local restrito a visitação. Segundo Kawakubo et al. (2005) a fragilidade potencial é a vulnerabilidade natural de um ambiente considerando as suas características físicas, e a fragilidade ambiental considera ainda os diversos níveis e agentes de proteção ao ambiente.

A apropriação das áreas naturais pelo turismo de maneira não planejada promove potencialização dos impactos ambientais provocando a degradação das áreas de proteção, além da falta de coerência da intensidade de uso e ocupação da terra. Essas condições tornam evidente a necessidade de planejamento com intenção de que as mudanças na paisagem tenham como base a compreensão da sua estrutura e dinâmica em conjunto com as variáveis naturais e antrópicas, permitindo a avaliação das aptidões e limitações. Portanto a interpretação e análise da paisagem caracteriza-se como uma alternativa para o desenvolvimento de ações focadas no planejamento da paisagem visando associar a apropriação do espaço com a conservação dos recursos naturais.

A gestão de áreas naturais no turismo é o passo inicial para a implementação de áreas de proteção para uso público ou educação ambiental, mas as diversas formas de uso dessas áreas podem gerar conflitos com relação as ações adequadas para a gestão dos seus atrativos naturais acarretando a exploração comercial que pode gerar o turismo de massa. Um dos principais instrumentos que visa o desenvolvimento de uma atividade turística é o planejamento que tem como objetivo a transformação dos recursos em produtos turísticos (VIGNATI, 2008). Assim, é necessário avaliar qual tipo de turismo é mais apropriado para determinada área, buscando elaborar estratégias para a obtenção do nível almejado (BOO, 1999) buscando o planejamento sustentável junto com as diretrizes que lhe garantam o desempenho apropriado (CEBALLOS-LASCURÁIN, 1999).

Segundo Ceballos-Lascuráin (1999), as instalações físicas são essenciais para o desenvolvimento do turismo, com o propósito de minimizar os impactos, contribuindo para a melhor qualidade de

experiência do visitante. Torna-se necessário o desenvolvimento de planejamento turístico que propicie aos turistas uma visitação livre, sem restrições aos ambientes naturais, mas de uma forma que amenize os impactos decorrentes da atividade turística nesses ambientes, como os limites aceitáveis de alteração, processo de gestão de visitação e turismo sustentável (LIMBERGER; PIRES, 2014).

A importância do monitoramento se dá por tratar de um importante instrumento de identificação dos possíveis impactos ambientais, através da análise das causas e existência de indicadores ambientais nos atrativos turísticos, considerando a fauna, flora, erosão, lixos, danos ao atrativo, saneamento, poluição sonora, afim de identificar o grau de dano ambiental do atrativo (SILVA E SILVA, 2009). Cabe ao gestor do atrativo o trabalho de identificar e cuidar dos impactos decorrentes da visitação, assim como propor ações visando solucionar os danos causados ao ambiente. Portanto o monitoramento molda-se como um diagnóstico da área analisada, baseando-se em indicadores ambientais, apresentando-se como um agente facilitador para a conservação (VIOLI, 2005).

É de fundamental importância elencar os benefícios do turismo para o meio ambiente que possibilita a valorização do patrimônio natural e cultural, que por sua vez, desperta o interesse de proteção e auxilia na sensibilização ambiental, sendo uma forma de alertar para o consumo responsável por meio das redes de serviços, além de que o aumento do número de turistas faz com que as autoridades busquem medidas de gestão que visam a proteção ambiental (PIRES, 2006; OLIVEIRA, 2007). Ou seja, é uma forma de conscientizar a sociedade sobre a conservação da natureza por meio do contato com o ambiente natural, uma vez que o turismo consegue dinamizar as economias locais e fomentar os recursos para a manutenção das unidades de conservação.

Para Faraji e Aghajani (2010), o turismo é capaz de auxiliar as áreas naturais protegidas, uma vez que o fato de atrair visitantes valoriza os recursos naturais, e ainda possui a capacidade de aumentar o reconhecimento do público, alertando para a sensibilização dos problemas ambientais. Além disso, as autoras argumentam que os valores financeiros decorrentes das taxas de entrada dos parques contribuem para a proteção e gestão das áreas.

Metodologia

A metodologia empregada neste trabalho parte de pesquisa bibliográfica realizada com a busca das palavras-chave em bases de pesquisa online, como o Google Acadêmico e Scielo, além de pesquisa documental sobre o objeto de estudo. Para atingir os objetivos foi realizada análise qualitativa do tipo descritiva-exploratória dividida em duas etapas, a primeira com caráter mais quantitativo e a segunda de caráter qualitativo, se vale de estratégia de quantificação e separação de fotos como realizada em estudo de Pereira e Santiago (2017). A etapa de prática foi dividida em cinco fases (Figura 1).

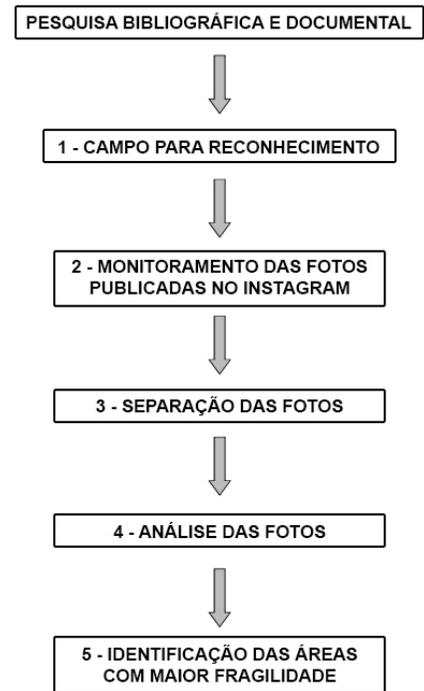


Figura 1. Fluxograma metodológico com as etapas da pesquisa. Fonte: autores.

A primeira fase foi a realização do campo preliminar para reconhecimento do atrativo. Após o reconhecimento, foi iniciada a segunda fase, com o monitoramento das postagens no Instagram que possuíam o marcador de localização “Buraco do Padre, Itaiacoca – Ponta Grossa PR” entre 01 de dezembro de 2019 até 29 de fevereiro de 2020. A escolha deste marcador de localização se deu pela sua relevância, por ser o mais utilizado para marcar o atrativo e, portanto, com maior número de postagens, já o período foi em decorrência do maior fluxo de visitas, as férias escolares e de verão.

Na terceira fase foi feita a separação das fotografias considerando os elementos naturais e antrópicos, sendo excluídas: as fotos fora do contexto como as “selfies” em que o autor da foto não mostra ou interage com o atrativo; as fotos que não foram feitas durante este período pré-determinado sendo identificadas pela descrição ou pela hashtag “tbt”; e as fotos de lugares que não correspondem com o atrativo, que usaram o marcador de forma equivocada.

A análise das fotografias se deu na quarta fase, onde foram consideradas características como o enquadramento, o local, quais elementos aparecem e a forma de interação do visitante com o ambiente o qual foi composto o elemento paisagístico.

Após o processo de análise, deu-se início a quinta fase, de identificação das áreas com maior fragilidade, servindo como base para futuros monitoramentos do atrativo e para novas ações de gestão, educação e conservação do atrativo.

Área de Estudo: O Buraco do Padre

O Parque Nacional dos Campos Gerais (PNCG) é uma Unidade de Conservação Federal, criado conforme o Decreto Federal s/nº de 23 de março de 2006, e está localizado na região dos Campos Gerais no Paraná, englobando em partes os municípios de Castro, Carambeí e Ponta Grossa. O PNCG visa a conservação do pouco restante da Floresta Ombrófila Mista com a presença dos Campos Gerais, uma região com características distintas em decorrência da sua formação geológica e geomorfológica, onde se tem a presença de campos naturais, afloramentos rochosos, cachoeiras, furnas, cavidades naturais, além de uma fauna e flora típica da Floresta com Araucárias (MOREIRA E ROCHA, 2007).

Oliveira (2001) afirma que a composição geológica foi a principal razão para a criação do PNCG,

por estar localizado em área do arenito Furnas, o qual passou por diversas ações erosivas, o que acarretou a paisagem como se conhece hoje. Guimarães (2009, p.48) discorre que o PNCG é “uma zona originalmente coberta por vegetação de campos limpos e matas, galerias ou capões isolados de Floresta Ombrófila Mista, em solos predominantemente rasos e arenosos”. Portanto, Garcia (2015) complementa que além dos fatores geológicos, os aspectos biológicos da região também apresentam características singulares, sendo de grande importância a sua proteção.

De acordo com um levantamento realizado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio, 2012) o PNCG possui sete áreas de visitação, sendo uma delas o Buraco do Padre. Esta área tem como características conjuntos de fendas, falhas, furnas e cavernas, e apresenta uma deslumbrante beleza cênica, por onde segue o Rio Quebra-Pedra (PONTES et al., 2010).

O Buraco do Padre trata-se da principal furna do conjunto, que está nas coordenadas geográficas 25°10'16" S e 49°58'12" W, a 940 metros de altitude em relação ao nível do mar (Soares, 1989), e que conta com uma cachoeira de 25 metros de altura, do Rio Quebra-Pedra, onde segundo Pontes et al. (2010), o material arenoso decorrente da erosão cria um ambiente de balneário. O clima predominante do local segundo a classificação de Köppen é Cfb, subtropical úmido, temperado, com verão ameno, com temperaturas médias nos períodos de frio em torno de 18 °C, onde os verões são frescos, enquanto nos períodos mais quentes ficam abaixo de 22 °C, sem a definição da estação seca (CRUZ, 2007).

A Furna do Buraco do Padre situa-se no cruzamento de falhas e fraturas de direções NW-SE e NE-SW em arenitos da Formação Furnas, possui 30 metros de diâmetro e um pouco mais de 40 metros de profundidade visível, sendo que cerca de 25 metros acima de sua base recebe as águas do Rio Quebra-Pedra, que forma cachoeira e um pequeno lago com fundo e margem arenosos, tendo um pequeno balneário para banho (MELO, LOPES E BOSKA, 2005).

Sabe-se que as paisagens sofrem a transformações tanto naturais ao longo dos anos quanto antrópicas, e a dinâmica do Rio Quebra Pedra alterou seu percurso, em 2007, ampliando o traçado do seu curso pelo interior do maciço rochoso, com isto, tornou-se mais evidente a transformação da paisagem no Buraco do Padre, fazendo com que o rio em alguns momentos percorre pela superfície, em outros some completamente por entre as rochas, e períodos que a drenagem segue os dois caminhos (PONTES et al., 2010).

O Buraco do Padre está dentro de uma propriedade particular, pois o PNCG não iniciou ainda a regularização fundiária e possíveis indenizações de terras. Com isso, os proprietários realizaram um projeto de revitalização e hoje o atrativo conta com estrutura adequada para receber os visitantes, como rampas de acesso permitindo que pessoas com dificuldades de mobilidade e cadeirantes possam visitar a área, além de diversidade de atividades e serviços. Além disso, por ser uma área de importância espeleológica, histórico-cultural, geológica e biológica, demonstra ser um atrativo com potencial para o progresso do turismo nos Campos Gerais, sendo a escolha de destino de muitos visitantes que buscam o lazer e o contato com a natureza, além de ter grande relevância para o desenvolvimento de pesquisas e atividades de educação ambiental (MOREIRA E ROCHA, 2007).

Resultados

As amostras selecionadas somam mil (1.000) fotos no período e conforme os critérios pré-determinados. A partir delas foi possível identificar as áreas de interesse do atrativo. A identificação dessas áreas de interesse foi realizada de forma quantitativa com base nas fotos selecionadas do período estipulado, visando quantificar estas áreas de interesse assim como identificando os elementos que compõem a paisagem que mais chamam a atenção para o registro do visitante, tendo como resultado as seis principais áreas do atrativo (Figura 2).

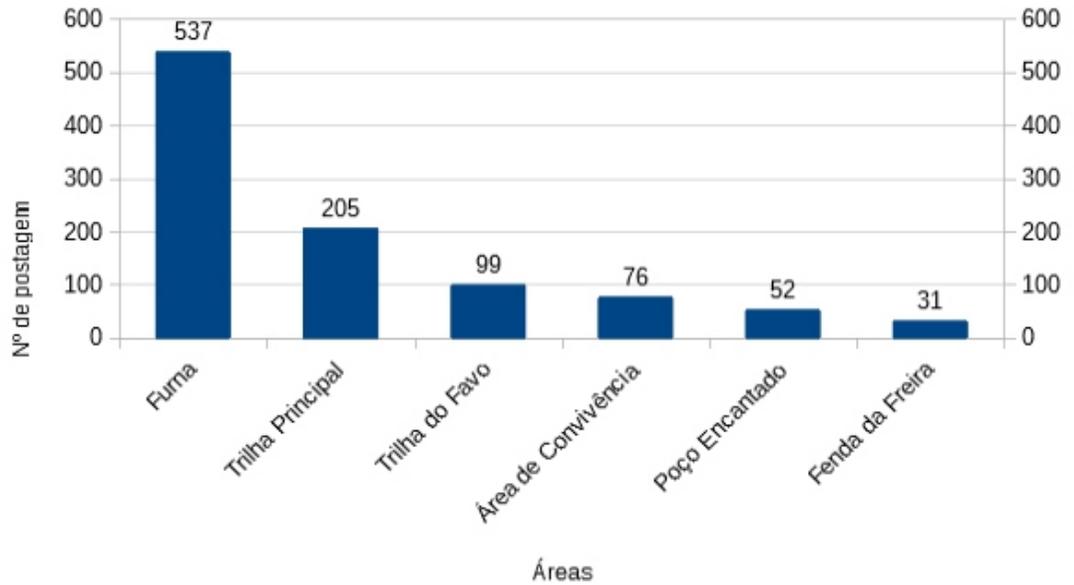


Figura 2. Número de postagens por área. Fonte: os autores.

A primeira área com maior número de registros é a Furna, denominada de Buraco do Padre, que abrange toda a cavidade e com a cachoeira em seu interior. Nesse ambiente os elementos água e rocha se combinam e tornam esse o local com maior interesse do atrativo. É possível adentrar a pé na furna e observar as fendas e rio subterrâneo associados com a exposição de arenitos da Formação Furnas nas paredes rochosas.

A segunda área com mais postagens é a trilha em seu setor principal que conduz a Furna, que tem seu início na área de convivência e o seu término ao final da passarela na cavidade, perfazendo um total de 880 metros. Seu trajeto acompanha em boa parte o Rio Quebra Pedra, possui alguns bancos, e tem como ponto principal a passarela de acesso que cruza o rio e que permite o acesso de visitantes com mobilidade limitada. Esta trilha e a passarela podem ser classificadas como de curta distância com grau de dificuldade leve, sendo que seu trajeto começa e retorna pela mesma passarela.

A Trilha do Favo é o terceiro ponto, abrange o trecho que leva aos pontos mais altos como a Fenda da Freira, o topo da furna, o Poço Encantado e aos locais de escalada. É uma trilha que não possui passarela e que permite uma vista panorâmica da região. Apresenta um grau de dificuldade maior que a trilha principal e portanto não são todos os visitantes que a percorrem. Nesta trilha pode-se contemplar a geomorfologia da área, assim como seu ecossistema, o relevo de transição do Primeiro para o Segundo Planalto Paranaense (Escarpa Devoniana), além da vegetação de campos limpos que ocupam a maioria dos topos das elevações e encostas e as Matas de Araucária que aparecem em capões isolados ou formas de mata ciliares (MELO, LOPES e BOSKA, 2005).

Esta trilha leva ao Poço Encantado, quarto ponto mais registrado, que é uma furna assoreada, que pela insurgência do Rio Quebra Pedra depois faz nascer a Cachoeira do Buraco do Padre. Formada por uma pequena cachoeira com uma piscina natural de fundo arenoso permite o contato do visitante com a água, envolto de rochas da Formação Furnas e vegetação ciliar.

O quinto ponto refere-se a Fenda da Freira, que tem seu acesso pela Trilha do Favo, e fica situada a 500 metros da furna do Buraco do Padre. É uma cavidade com cerca de 300 metros de extensão localizada em arenitos da Formação Furnas. As visitas são somente com guias e com equipamentos de segurança, sendo cobrada à parte. Nesta fenda pode-se observar um conjunto variado de feições e estruturas geológicas como espeleotemas, icnofósseis entre outros, além de uma fauna habitada por invertebrados como opiliões, aranhas, grilo e etc. (MASSUQUETO et al, 2019).

Por último tem-se a área de convivência, que é a infraestrutura disponibilizada para os visitantes, como o centro de visitantes, a lanchonete, churrasqueiras, portais para fotografias e demais áreas. Na figura 3 são apresentadas as áreas de interesse.

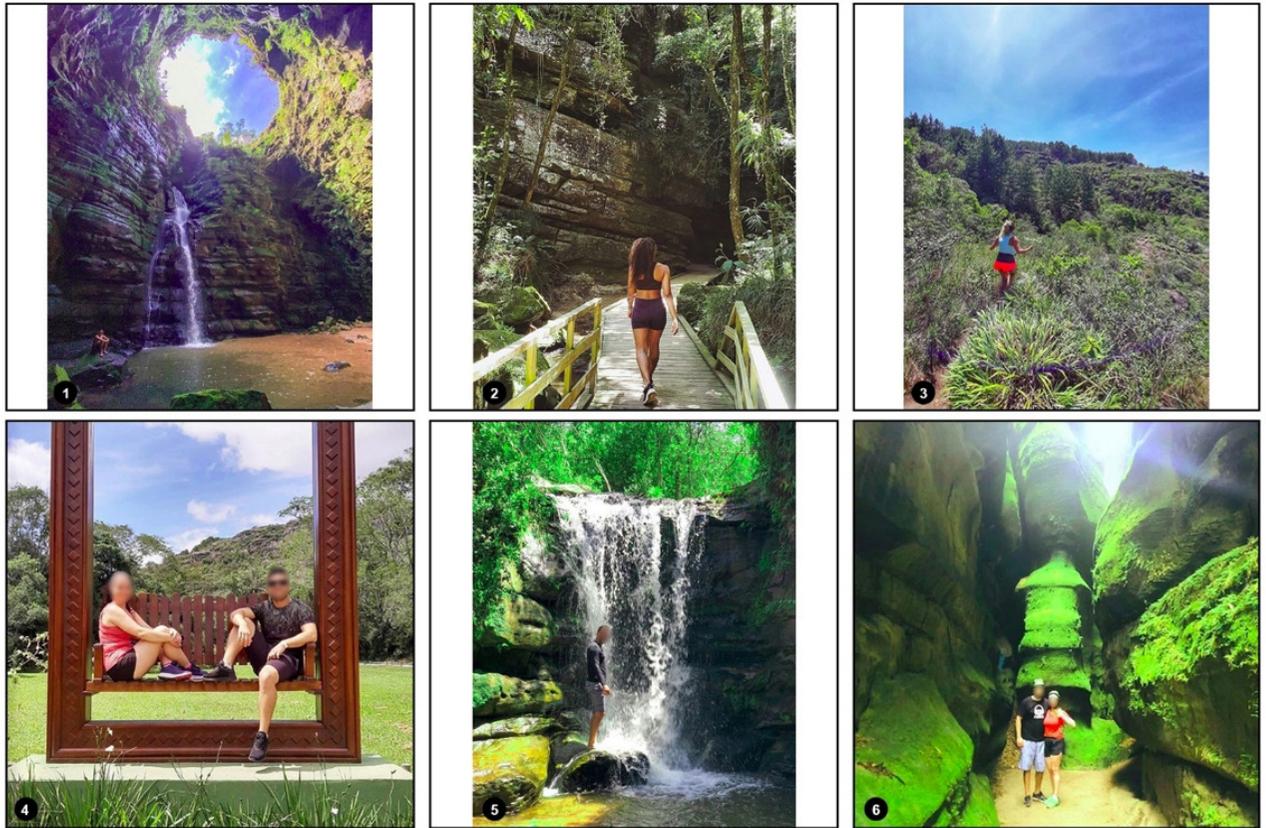


Figura 3. Áreas de interesse. 1. Furna do Buraco do Padre; 2. Trilha principal; 3. Trilha do Favo; 4. Área de convivência; 5. Poço Encantado; 6. Fenda da Freira. Fonte: Instagram, 2020.

A forma como o visitante tende a se comportar quando está em ambientes naturais sofre variação conforme a sua expectativa, emoções, motivações e valores (HANAI; NETTO, 2006). Assim cria-se a percepção individual que dá origem a uma lembrança e assim podendo estabelecer um vínculo e promover uma ação comportamental. No Buraco do Padre é possível identificar que cerca de 53,7% das fotos publicadas foram feitas no atrativo principal, que é a furna (figura 4). O local apresenta elementos naturais que combinados com a luz solar incidente na cavidade possibilitam várias pers-

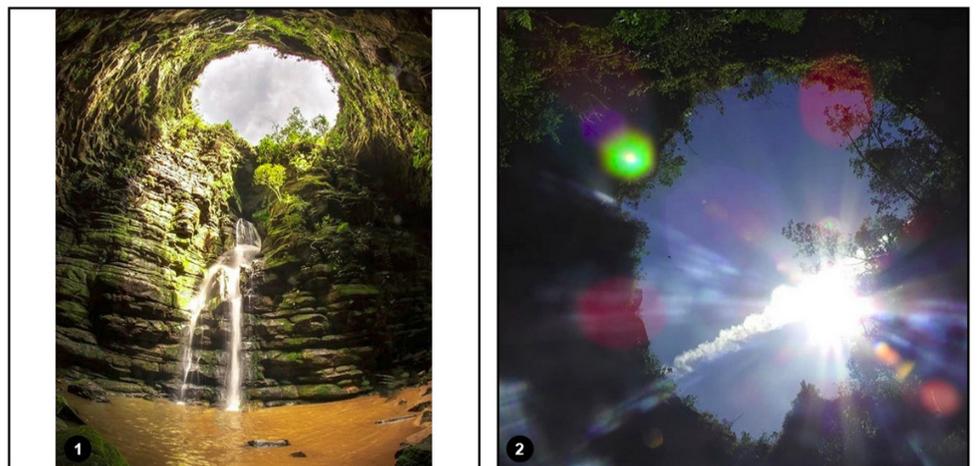


Figura 4. Elementos mais fotografados na Furna. 1. Cachoeira; 2. Claraboia. Fonte: Instagram (2020).

pectivas de composição da paisagem. A percepção de alguns visitantes consegue ir além, deixando o cenário mais óbvio e buscando uma composição diferente, sem a importância da presença do próprio visitante na foto, retratando somente o que ele observa na contemplação da paisagem. Neste ambiente os elementos que mais aparecem são a cachoeira e a claraboia.

Nos demais pontos os visitantes optaram mais por fazer parte da paisagem, como uma forma de registro de comprovação da experiência vivenciada no atrativo. Pode-se perceber que na busca de uma composição da paisagem, existem padrões que se assemelham no estilo, ângulo, elementos presentes e na inserção do visitante (figura 5). Esse padrão se dá pela influência que o visitante recebeu para criar a imagem, influencia essa que pode ser em virtude de outros visitantes no local, que acabaram fazendo aquela foto de um mesmo modo, ou através de fotos vistas anteriormente nas redes sociais (URRY, 2001).



Figura 5. Imagens com semelhança de composição na trilha do favo. Fonte: Instagram (2020).

A influência sofrida por um visitante em um atrativo pode acarretar em potenciais consequências ao ambiente, que sofre com o grande volume de pessoas em um único ponto, degradando o ambiente e expondo algumas fragilidades pouco percebidas que a longo prazo tem a capacidade de mudar uma paisagem, sendo as mais comuns a erosão, a contaminação da água, a compactação dos solos entre outros.

Entende-se aqui que as áreas mais suscetíveis a fragilidade (figura 6) são os locais que os visitantes mais procuram explorar para fotografar e devem ser constantemente monitoradas para que se tente minimizar os impactos da atividade e por consequência fazendo com que as mudanças da paisagem sejam as mínimas, a longo prazo. Constatando que as fotos são similares, os pontos foram identificados pela quantidade de fotos feitas em um mesmo “lugar” que resultou na figura dos pontos de impactos (áreas suscetíveis). No caso do Buraco do Padre, das seis áreas mais visitadas segundo as fotografias, pode-se destacar que as áreas mais suscetíveis a fragilidade e impacto ambiental e transformação da paisagem a longo prazo, causadas pelo homem, são: a Furna do Buraco do Padre, a Trilha do Favo, o Poço Encantado e a Fenda da Freira, como demonstrado na Figura 6.

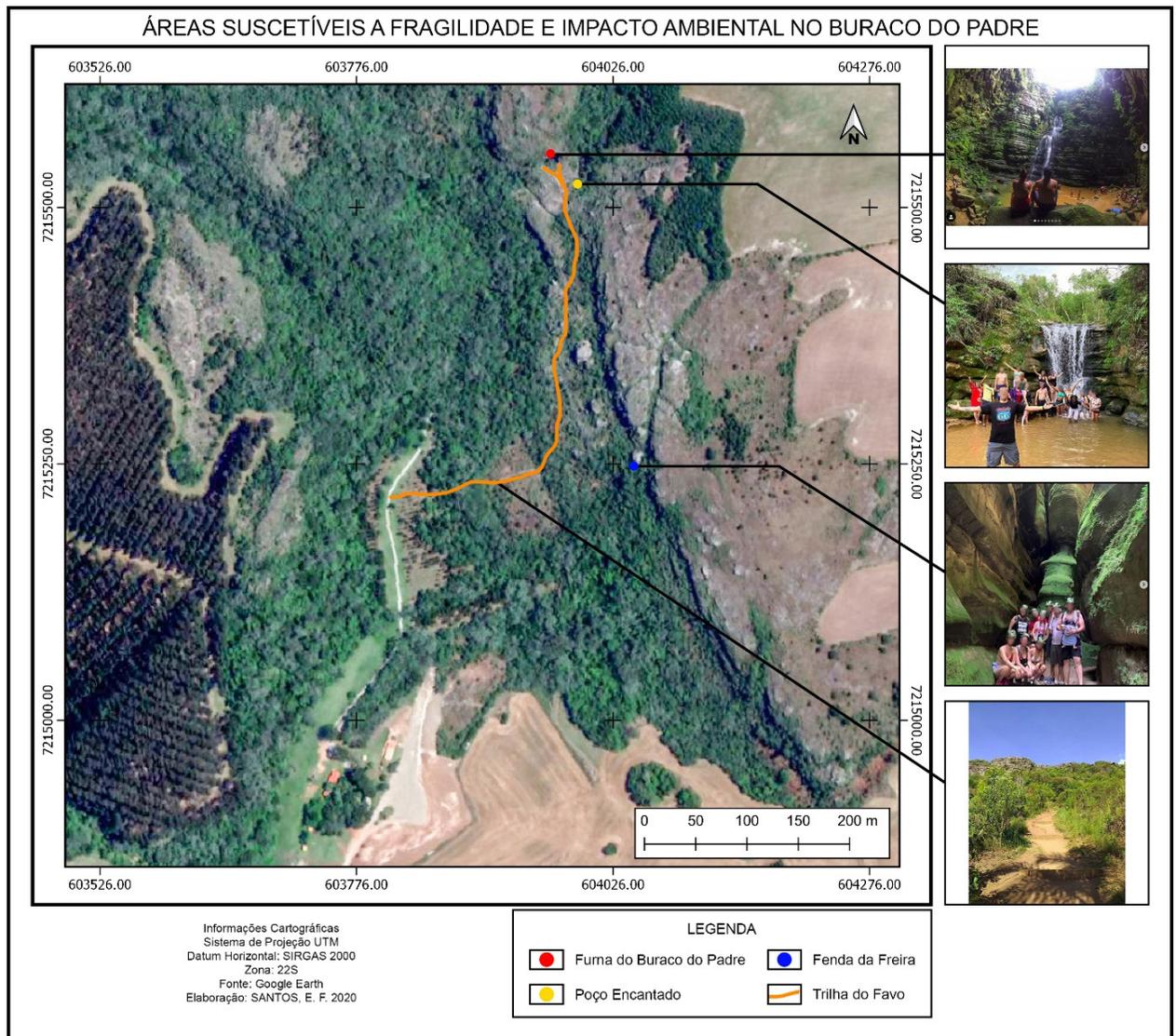


Figura 6. Áreas suscetíveis a fragilidade e impacto ambiental no Buraco do Padre. Fonte: os autores.

Estas áreas merecem uma atenção maior da administração do parque, porque são áreas que apresentam maior fragilidade ambiental devido ao contato humano. Destaca-se a possibilidade de erosão dos arenitos da Formação Furnas e conseqüentemente o assoreamento do Rio Quebra Pedra, que podem acelerar o processo da dinâmica natural que ocorre no sistema Furna do Buraco do Padre e Rio Quebra Perna. A erosão da rocha ocorre devido a característica do arenito da Formação Furnas, que é constituído de cimento argiloso que passa pelo processo de dissolução, contribuindo para a transformação da rocha (MELO; LOPES e BOSKA, 2005), e tendo esse processo acelerado pelo pisoteio dos visitantes. Medidas de mitigação são sugeridas em estudo de impactos ambientais relacionados ao uso público na área por Burgardt e Moreira (2018).

Também, a compactação dos solos e conseqüente erosão da trilha do Favo, além de abertura de novos caminhos na trilha, caso não haja fiscalização e controle de acesso. Outro motivo de atenção é a possível contaminação da água do Rio Quebra Pedra, por mais demorada que seja esta contaminação devido à presença de substâncias contidas em produtos utilizados pelos visitantes, a exemplo de protetor solar, recomenda-se monitorar a qualidade da água que se encontra na furna, no poço encantado e em pontos do rio, pois pode ser que o rio já apresente qualidade reduzida devido as atividades de uso e ocupação do solo entorno do parque.

Considerações Finais

Nos dias de hoje o estudo da paisagem é de suma importância para as atividades turísticas, uma vez que com os avanços tecnológicos as redes sociais tornam-se uma das principais fontes de distribuição de informação, onde as fotografias tornaram-se úteis, não somente para a promoção de um atrativo, como também uma ferramenta que deve ser utilizada para o monitoramento e prevenção de impactos.

No atrativo do Buraco do Padre encontra-se como resultado da seleção das postagens no Instagram as áreas de interesse mais procuradas pelos visitantes, assim como os pontos específicos que podem sofrer impactos a longo prazo, por serem pontos com maior fluxo de visitantes que buscam fotografar em um ponto específico. Apesar de terem muitas fotografias na área da Furna, os outros pontos também possuem elevado número de postagens, revelando ser um importante atrativo na região do Parque Nacional dos Campos Gerais. Através da fotografia é possível perceber que os gestores têm buscado alternativas visando minimizar os impactos causados pelas atividades turísticas em áreas naturais, que pode ser observado pelo investimento nas estruturas oferecidas no atrativo.

As novas tecnologias promoveram alterações nas formas como as pessoas relacionam-se, assim como nos conteúdos que são produzidos. Atualmente as fotografias postadas no Instagram servem como inspiração para os futuros visitantes, que tentarão fazer um novo registro. Por meio dessa pesquisa é possível identificar que os visitantes do Buraco do Padre podem apreciar uma experiência turística composta de vários cenários, que permitem múltiplas formas de registros fotográficos, criando memórias de uma experiência imersiva.

Observando o conjunto de postagens pode-se também identificar que muitas fotos são registradas de um mesmo ponto. Esse grande fluxo de visitantes buscando um mesmo ponto gera um desgaste natural no ambiente decorrente da atividade gerando impactos que hoje podem parecer pouco visíveis, mas que por meio de uma comparação com fotografias de um outro período no futuro poderão ser notadas mais facilmente.

Com a identificação dos principais pontos suscetíveis é possível pensar em novas formas de minimizar futuros impactos e também de promover o atrativo Buraco do Padre, o que é importante para a geodiversidade dos Campos Gerais, atraindo assim visitantes tanto pelos atributos naturais quanto educacionais, e podendo ser utilizado como base em estudos de outros atrativos turísticos naturais, na região dos Campos Gerais do Paraná e em outros espalhados pelo Brasil.

Referências Bibliográficas

- AUMONT, J. A Imagem. Campinas, Papirus Editora, 2ª ed. 1995.
- BARTALINI, V. Arte e paisagem: uma união instável e sempre renovada. Paisagem Ambiente: ensaios, São Paulo, n. 27, p. 111-130, 2010.
- BELK, R. W. Extended Self in a Digital World. Journal of Consumer Research, v. 40, n. 3, p. 477-500, 2013.
- BERTRAND, G. Paisagem e Geografia Física Global. Esboço Metodológico. Raega-O Espaço Geográfico em Análise, Curitiba, Editora UFPR, n. 8, p. 141-152, 2004.
- BLASCO, L. et al. Predicting scenic beauty of forest stands in Catalonia (North-east Spain). Journal of Forestry Research, v. 20 n. 1, p. 73-78, 2009.
- BOO, E. O planejamento ecoturístico para áreas protegidas. In: LINDBERG, K.; HAWKINS, D. E. Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão. São Paulo: SENAC, 1999. pp 31-57.
- BOLEY, B. B.; MAGNINI, V. P.; TUTEN, T. L. Social media picture posting and souvenir purchasing behavior: Some initial findings. Tourism Management, v. 37, p. 27-30, 2013.
- BOLSON, J. H. G. A Importância da Paisagem na Atividade Turística. Revista Turismo. 2004.
- BRASIL. Decreto Federal s/n., 23 de março de 2006. Decreto de criação do Parque Nacional dos Campos Gerais. Senado Federal, Subsecretaria de Informações. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/dnn/Dnn10796.htm>. Acesso em: 18 mar 2020.

- BURGARDT, S.; MOREIRA, J; C. Análise dos impactos ambientais relacionados ao uso público na furna do Buraco do Padre, Parque Nacional dos Campos Gerais (PR). *Revista Brasileira de Espeleologia*, v. 1, n. 9, p. 1-20, 2018.
- CARNIELLO, M. F.; SANTAELLA, L. A. A imagem turística de São Sebastião (SP). *Caderno Virtual de Turismo*, v. 12, n. 3, p. 287-308, 2012.
- CEBALLOS-LASCURÁIN, H. O ecoturismo com um fenômeno mundial. In: LINDBERG, K.; HAWKINS, D. E. *Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão*. São Paulo: SENAC, 1999. pp. 23-29.
- CONTI, E.; HELDT CASSEL, S.. Liminality in nature-based tourism experiences as mediated through social media. *Tourism Geographies*, v. 22, n. 2, p. 413-432, 2020.
- CLAY, G. R; DANIEL, T. C. Scenic landscape assessment: the effects of land management jurisdiction on public perception of scenic beauty. *Landscape and Urban Planning*, v. 49 p. 1-13, 2000.
- COSTA, N. M. C.; COSTA, V. C. Impactos do Ecoturismo sobre o Meio Ambiente e sobre a Qualidade e Vida das Populações. In: *Turismo e Meio Ambiente*. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008. pp. 205-222.
- CRUZ, G. C. F. Alguns aspectos do clima dos Campos Gerais. In: MELO, M. S.; MORO, R. S.; GUIMARÃES, G. B. *Patrimônio natural dos Campos Gerais do Paraná*. Ponta Grossa: UEPG, 2007. pp. 221-227.
- CRUZ, V. L. L.; MOTA, K. M.; PERINOTTO, A. R. C. *Redes Sociais da Internet: Estratégia para Divulgação das Potencialidades Turísticas do Piauí/Brasil*. ROSA DOS VENTOS, v. 4, n. 1, 2012.
- DONAIRE, J. A.; GALÍ, N. La imagen turística de Barcelona en la comunidad Flickr. *Cuadernos de Turismo*, n. 27 p. 291-303, 2011.
- FARAJI, A.; AGHAJANI, S. The Relationship between Tourism and Environment. *Iranian Journal of Tourism & Hospitality*, v. 1, n. 1, 37-48, 2010.
- FERRARI, C. M. M.; GANDARA, J. M. Fotografias de viagens: replicando cenas da viagem perfeita em Curitiba/PR. *Caderno Virtual de Turismo*, v. 15 n. 2. p.112-130, 2015.
- FORMAN, R; GODRON, M. *Landscape Ecology*. New York: John Wiley, 1986.
- FREEMAN, M. *A arte da fotografia digital*. Porto Alegre: Bookman, 2013.
- GARCIA, L. V. M. *Cachoeira da Mariquinha: Impactos e Potencialidades do Uso Público no Parque Nacional dos Campos Gerais*. 156 f. *Dissertação de Mestrado em Gestão do Território*, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2015.
- GUERRA, A. J. T; MARÇAL, M. S. *Geomorfologia Aplicada ao Turismo*. In: *Geomorfologia Ambiental*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. pp. 42-46.
- HANAI, F. Y.; NETTO, J. P. S. Instalações ecoturísticas em espaços naturais de visitação: meios para propiciar a percepção e a interpretação ambientais. *OLAM Ciência & Tecnologia*, Rio Claro / SP, Brasil, v. 6, n. 2, 2006.
- ICMBio. *Termo de referência: projeto de pesquisa para elaboração de estudos prioritários de uso público para o Parque Nacional dos Campos Gerais – PR, como subsídios para a gestão e para o planejamento*. Ponta Grossa, 2012.
- KAWAKUBO, F.S. et al. Caracterização Empírica da Fragilidade Ambiental Utilizando Geoprocessamento. In: *Anais XII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto*, Goiânia, Brasil, p. 16-21, 2005.
- KOTLER, P.; KARTAJAVA, H.; SETIAWAN, I. *Marketing 4.0: Do tradicional ao Digital*. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.
- LIMBERGER, F. P.; PIRES, S.P. A aplicação das metodologias de capacidade de carga turística e dos modelos de gestão da visitação no Brasil. *Revista de Turismo Contemporâneo*, v. 2, n. 1, 2014.
- GOSLING, M.; MACHADO, D. F. C. A imagem do destino turístico Ouro Preto e seus reflexos na lealdade, na satisfação e na divulgação boca a boca. *Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo*, v. 5, n. 3, p. 1-5, 2010.
- MALLARACH, J. M. Valores Culturales y Espirituales de los Paisajes Protegidos. v. 2. In:

- UICN. GTZ y Obra Social de Caixa catalunya, Sant Juan les Fonts, 2008.
- MANOSSO, F. C.; BIZINELLI, C.; GÂNDARA, J. M. G. A imagem da cidade em fotografias online: estudo de caso do site Flickr sobre Curitiba (Paraná, Brasil). *Turismo e Sociedade*, v. 6, n. 4, 2013.
- MASSUQUETO, L. L.; PONTES, H. S.; MOCHIUTTI, N. F. B.; MOREIRA, J. C.; VALE, T. F.; FOLTRAN, A. C. Proposta de plano de uso público para a Fenda da Freira, atrativo natural do Parque Nacional dos Campos Gerais, (PR). *Anais do Congresso Brasileiro de Espeleologia*, 35, 2019, Bonito. Campinas: SBE, 2019.
- MARTINS, M. C. Paisagem em circulação: o imaginário e o patrimônio paisagístico de São Francisco do Sul em cartões postais (1900-1930). Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.
- MELO, M. S.; LOPES, M. C. ; BOSKA, M. A. Furna do Buraco do Padre, Formação Furnas, PR - feições de erosão subterrânea em arenitos devonianos da Bacia do Paraná. In: WINGE, M ; et al. *Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil - Vol. II. Brasília: CPRM - Serviço Geológico do Brasil*, v.2, p. 46-56, 2005.
- MENEZES, U.T. Os “Usos Culturais” da Cultura: Contribuição para uma abordagem crítica das práticas e políticas culturais. In: Yázigí, E. *Turismo: Espaço, Paisagem e Cultura*. São Paulo, ed. Hucitec, p. 88-99, 2002.
- MOREIRA, J. C.; ROCHA, C. H. Unidades de Conservação dos Campos Gerais. In: MELO, M. S.; MORO, R. S.; GUIMARÃES, G. B.; (Org.). *Patrimônio Natural dos Campos Gerais do Paraná*. Ponta Grossa, Editora UEPG, p. 201-212, 2007.
- MORETTI, S. L.; BERTOLI, B. J.; ZUCCO, F. D. A imagem de Blumenau no Instagram: um estudo sobre destino turístico em redes sociais usando equações estruturais. *Caderno Virtual de Turismo*, v. 16, n. 1, p. 126-140, 2016.
- MUÑOZ-PEDREROS, A. La evaluación del paisaje: una herramienta de gestión ambiental. *Revista Chilena de História Natural*, v. 77, n. 1, p. 139-156, 2004.
- OLIVEIRA, E. A. D. Caracterização florística, fitossociológica e pedológica de um trecho de floresta ripária dos Campos Gerais do Paraná. Dissertação de Mestrado em Engenharia Florestal do Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2001, 106 f.
- OLIVEIRA, E. S. Impactos socioambientais e econômicos do turismo e suas repercussões no desenvolvimento local: o caso do Município de Itacaré-Ba. *Revista Internacional de desenvolvimento local*, v. 8, n. 2, p.193-202, 2007.
- PARSONS, R; DANIEL, T. C. Good looking: in defense of scenic landscape aesthetics. *Landscape and Urban Planning*, v. 60, n. 1, p. 43-56, 2002.
- PEREIRA, L. N; SANTIAGO, A. G. Redes Sociais e paisagem da destinação turística: fotografias online na construção da imagem da cidade. *Paisag. Ambiente: ensaios*, n. 40, p. 9 -31, 2017.
- PERINOTTO, A. R. C. Investigando a comunicação turística de Parnaíba/PI–Brasil: Internet e redes sociais, descrição e análise. Málaga/Espanha. *TURyDES–Revista de investigación en turismo y desarrollo local*, v. 6, n. 15, 2013.
- PIRES, P. As Múltiplas Facetas e Implicações da Relação Turismo e Meio Ambiente. *Anais IV SeminTUR –Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL*, Caxias do Sul, p. 1-17, 2006.
- PIRES, P. S. A análise de indicadores da qualidade visual como etapa da caracterização de paisagens turísticas: uma aplicação no distrito sede de Porto Belo-SC. *Turismo – Visão e Ação* v. 7, n. 3, p. 417-426, 2005.
- PIVELLO, V. R; METZGER, J. P. Diagnóstico da pesquisa em Ecologia de Paisagens no Brasil (200-2005). *Biota Neotropica*, Campinas, v. 3, n. 7, p.21-29, 2007.
- PONTES, H. S.; et al. Mudanças recentes na circulação subterrânea do Rio Quebra Perna (Furna do Buraco do Padre, Ponta Grossa, Paraná). *Espeleo-Tema*, Campinas, v. 21, n. 1, p. 7-16, 2010.
- RODRIGUEZ, J. M. M. et.al. Geocologia das Paisagens: uma visão Geosistêmica da análise

- ambiental. Fortaleza: UFC, 2007. pp. 27-30.
- SÁNCHEZ, F. Políticas Urbanas em Renovação: Uma Leitura Crítica dos Modelos Emergentes. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, São Paulo, n.1, p.115-132, 1999.
- SANDEVILLE JUNIOR, E.. Paisagens e métodos: algumas contribuições para elaboração de roteiros de estudo da paisagem intraurbana. *Paisagens em Debate: revista eletrônica da área Paisagem e Ambiente - FAU-USP*. São Paulo, n. 02, p.1-7, 2004.
- SANTOS JÚNIOR, A. P.; SANTOS, A. C. F. Arte e turismo: a fotografia como ferramenta de trabalho do turismólogo contemporâneo. *Aboré*, v. 3, n. 3, 2007.
- SANTOS, M. *Metamorfose do espaço habitado*. São Paulo: Editora Hucitec, 1998.
- SILVA, N. M.; SILVA, A. M. Estratégias de conservação de trilhas do Parque Nacional da Chapada dos Guimarães, Mato Grosso, Brasil. *Revista Brasileira de Agroecologia*, v.4, n. 3, p. 97-106, 2009.
- SOARES, O. *Furnas nos Campos Gerais, Paraná*. Curitiba: UFPR, p. 82, 1989.
- TEIXEIRA, I. F. *Estudo da Paisagem da Floresta Nacional de São Francisco de Paula, RS, Brasil*. Tese de Doutorado em Engenharia Florestal do Curso de Pós-graduação em Engenharia Florestal, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. 2005, 176 f.
- URRY, J. *O Olhar do Turista*, São Paulo: Editora Studio Nobel/SESC. 2001.
- VIGNATI, F. *Gestão de destinos turísticos: como atrair pessoas para pólos, cidades e países*. Editora Senac Rio, Rio de Janeiro, p. 256, 2008.
- VIOLI, J. *Estudo de Impacto Ambiental e Capacidade de Carga na trilha do Paraíso, Situada na Serra do Japi, Jundiaí-SP-Brasil*. *Turismo em Análise*, v.16, n. 2, p. 223-243, 2005.
- XIANG, Z; GRETZEL, U. Role of social media in online travel information search. *Tourism Management*, v. 31, n. 2, p. 179-188, 2010.